



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE PESQUISA

RELATÓRIO TÉCNICO - CIENTÍFICO FINAL

PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

PIBIC/CNPq, PIBIC/CNPq-AF, PIBITI, PIBIC/UFPA, PIBIC/UFPA-AF, PIBIC/UFPA-INTERIOR, PIBIC/UFPA-EBTT,
PIBIC/UFPA-PcD, PRODOUTOR, PRODOUTOR RENOVACÃO, PIVIC, FAPESPA, PIBIC-EM.

PERÍODO: Fevereiro/2023 a Julho/2023

IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

Título do Projeto de Pesquisa (ao qual o Plano de Trabalho está vinculado): Geografia, Cartografia e Geohistória do Xingu: análise, compreensão e expressão da fronteira

Nome do Orientador: Mateus Monteiro Lobato

Unidade (Campi/Instituto/Núcleo): Campus

Laboratório: LAGEO/LABIGEO

Título do Plano de Trabalho: Produção cartográfica da fronteira xinguanas: elaboração de um banco de dados geohistórico virtual

Nome do Bolsista:

Tipo de Bolsa:

- PIBIC/CNPq
- PIBIC/CNPq-AF
- PIBITI
- PIBIC/UFPA
- PIBIC/UFPA-AF
- PIBIC/UFPA-INTERIOR
- PIBIC/UFPA-EBTT
- PIBIC/UFPA-PcD
- PIBIC PRODOUTOR
- PIBIC PRODOUTOR RENOVACÃO
- PIVIC
- FAPESPA
- PIBIC-EM

1. INTRODUÇÃO:

Durante o período de fevereiro de 2023 a julho de 2023 foi dada continuidade ao plano de trabalho proposto, a qual tem por objetivo alimentar o banco de dados geohistórico da região buscando uma sistematização dos conhecimentos construídos ao longo projeto de pesquisa. Tais resultados fomentam o diálogo sobre a dinâmica socioespacial e estão sendo adicionados à página “Geohistória na Amazônia”. O objetivo deste plano se torna então: analisar as mudanças geohistóricas da região, dando continuidade ao plano anterior porém com algumas especificidades que visam fomentar o debate a partir de um olhar geográfico sobre a dinâmica da fronteira Amazônica. As análises se debruçam no objetivo de desvendar os movimentos que ocorrem na fronteira tendo em vista que cada ação deve ser entendida a partir da reprodução capitalista. Lobato (2018) diz “a vinculação forma x conteúdo, na fronteira, também me possibilitou visualizar que a fronteira não é um bloco em movimento, mas sim composta de franjas de tempos, direções e formas diferentes”.

2. OBJETIVOS:

Os objetivos para além de dar continuidade ao plano anterior foram de elaborar mapas e gerenciar o site que já foi publicado (www.geohistorianaamazonia.com), organizando os produtos cartográficos obtidos através do software Q-gis que contribuíram para a construção de alguns artigos. Esses produtos cartográficos sistematizados, buscam alimentar o banco de dados do site “Gehistória na Amazônia” para fomentar o debate sobre a dinâmica socioespacial da região, tendo em vista que o debate sobre a fronteira se torna complexo por conta das diversas especificidades próprias de movimento do capital.

Lobato (2022) diz que a fronteira só pode ser entendida a partir das determinações do capitalismo e deve-se sempre levar em consideração o desenvolvimento desigual que só pode ser percebido com clareza a partir da escala do mercado mundial capitalista.

3. METODOLOGIA:

Ao longo do período de bolsa foi reforçado os conhecimentos sobre cartografia e geotecnologias no qual foi possível a participação de palestras e discussões com meu orientador que auxiliaram o processo de aprendizagem, foi possível também a colaboração do Laboratório integrado de Geotecnologias (LABIGEO) e Laboratório de Geografia Física e Cartografia (LAGEO), laboratórios quais são referências na área de geotecnologias e sistematização de produtos cartográficos.

A partir dos conhecimentos adquiridos busquei também gerenciar a página que foi publicada, catalogando as informações e os produtos obtidos no decorrer do período de bolsa, produtos quais foram adicionados ao site e estão disponíveis gratuitamente para serem baixados.

4. RESULTADOS:

Foi possível observar as determinações que o capitalismo impõe na região de fronteira identificando também quais os fixos fluxos que foram construídos ao longo da história, sendo assim foi possível também se fazer uma análise do processo de formação socioespacial da Amazônia a partir de um olhar crítico em vista da forma que o capital desenvolve. A partir dos materiais e produtos adquiridos pode-se observar com clareza a influência que Altamira possui na expressão geohistórica da região, tais análises demonstram que as atividades econômicas desenvolvidas na região contribuem para a reprodução ampliada do capital. Conseguimos também materializar modelizações gráficas representando as mudanças espaciais ocorridas na região que puderam fomentar e colaborar o debate sobre a dinâmica socioespacial.

Os produtos estão postos numa periodização que tem por objetivo interpretar a forma com que foram surgindo os municípios de acordo com que as atividades econômicas iam se desenvolvendo. Foi possível perceber também algumas determinações e fatores que tiveram fortes influências na dinâmica territorial da região e uma delas e a construção da Transamazônica que trouxe diversos enclaves para a região, conflitos por terra, desmatamento, e uma nova perspectiva de reprodução do capital. Todo material obtido está disposto de forma didática no site “Geohistória na Amazônia”.

5. PERSPECTIVAS:

Além de buscar continuar na construção e desenvolvimento de assuntos relacionados a dinâmica socioespacial Amazônia objetivo se torna agora em dar continuidade a esses estudos para assim organizar e desenvolver meu TCC, dando continuidade a esses estudos busco em meu novo projeto de pesquisa usar os materiais que já obtivemos como forma de auxiliar nas discussões dessa nova pesquisa.

6. DIFICULDADES:

Diante do projeto as principais dificuldades estão relacionadas a publicação dos materiais ao site, por conta de ser uma novidade e algumas funções de edição ainda não são totalmente dominadas por mim, no mais, outra dificuldade foi em relação a máquina utilizada para fazer os modelos gráficos que por algumas vezes não suportava os processamentos que acabou por atrasar algumas produções.

7. CONCLUSÕES:

O projeto de pesquisa foi essencial para fomentar o debate geohistórico amazônico, e a elaboração do banco de dados dispostos no site possui uma grande importância por sistematizar essas informações e disponibilizar para que mais estudantes e professores tenham acesso a esse tipo de material, esses materiais fortalecem o debate cartográfico e histórico da região. Se observou com clareza a partir das discussões e produtos obtidos que as atividades econômicas caminhavam junto dos surgimentos das cidades e como a reprodução ampliada do capital é fator atuante direto na formação socioespacial que visualizamos hoje.

8. BIBLIOGRAFIA:

LOBATO, Mateus Monteiro et al. A MODELIZAÇÃO GRÁFICA DA AMAZÔNIA E UMA PROPOSTA DE INTERPRETAÇÃO DA FRONTEIRA: as dinâmicas territoriais de Marabá e do sudeste do estado do Pará (Amazônia/Brasil). **Planeta Amazônia: Revista Internacional de Direito Ambiental e Políticas Públicas**, n. 14, p. 19-41, 2022.

LOBATO, Mateus Monteiro. Capital, território e monopólio no El Dorado de Carajás: uma análise da fronteira do sudeste paraense. 2018.

PARECER DO ORIENTADOR: Aprovado.